



***Histórias de uma noite
estrelada***

- Capítulo 1 -

Que tal uma viagem?

Hoje vim compartilhar um pouco de uma história um tanto quanto assustadora que aconteceu comigo e com meus amigos. O ano era 2019 e nós resolvemos fazer uma viagem para um lugar distante de tudo para dar uma espairecida, nos distrair um pouco de todo o caos e da internet. Antes de tudo vou me apresentar e apresenta-los também: eu sou Nicole (ou Nic) , e meus amigos são: Larissa (ou Lari), Heloísa (ou Helô) Breno, Bruno e Vitor. Nos conhecemos na escola quando éramos pequenos e nossa amizade prevalece até hoje.

- 2019, cinco anos atrás...

Quem deu a ideia da viagem foi a Lari, e também foi ela quem organizou tudo. Foi muito difícil escolher o lugar já que temos gostos diferentes. Eu queria um lugar com piscina, mais próximo da praia, Helô queria um lugar mais próximo do interior, já a Lari dizia que se tivesse internet ela iria para qualquer lugar.

- Larissa, nossa ideia é sair da Internet! Você não consegue ficar um segundo sem mexer no celular?

- Mas, amiga, nós estamos indo viajar ou estamos indo para o BBB?

Essa Larissa tem resposta para absolutamente tudo.

Os meninos só concordavam com absolutamente tudo que nós dizíamos (digamos que eu e as meninas somos um “pouquinho” bravas para sermos contrariadas). No final, acabamos decidindo ir para um lugar mais próximo do interior mesmo, com piscina e com wi-fi para Larissa. Ela pesquisou algumas casas em um site, até que nós achamos a casa que parecia perfeita. Era gigante, uma piscina enorme, todos os móveis novos, algumas pessoas trabalhavam lá então não teríamos que ficar cozinhando ou limpando nada, e até dizia ter uma sala de cinema. Era um pouco estranho o preço da hospedagem, por ela ser tão incrível, era muito barata, mas como o Breno mesmo diz: “Só se vive uma vez, se der ruim será uma experiência”.

Lá fomos nós, 6 adolescentes viajando sozinhos, sem nenhum responsável por uma semana, as chances de

dar tudo errado era de 99,9%. Meus amigos convenceram seus pais facilmente, mas meus pais eram diferentes, muito diferentes...

- Mamãezinha, linda do meu coração que eu amo mais que tudo, como você está? Está bonita hoje...

- O que você quer menina?

- Agora não posso chamar minha mamãe de linda?

- Você quer alguma coisa que eu sei.

- Okay. - falei desfazendo minha carinha de pedinte. - Então... é que eu e meus amigos... nós... bem... - Fale logo, Nicole!

- Mamãe, posso viajar com meus amigos, por favor? - falei rápido como se estivesse querendo me livrar logo da bronca.

- Não.

- NÃO!? Mas por que não? Você não confia em mim e nem nos meus amigos?

- Claro que não Nicole.

- Nossa, muito obrigada.

Depois de implorar muito, finalmente consegui convencê-la a me deixar ir; mas, depois do que aconteceu, eu realmente gostaria que ela não tivesse deixado...

- Capítulo 2-

A chegada

Nossos pais nos deixaram no local da cidadezinha em que nos hospedaríamos, já que apenas Breno e Heloísa eram maiores de idade e tinha habilitação, mesmo assim não quisemos nos arriscar, já que eles não são lá muito bons motoristas. Ficamos esperando a Larissa que era a única que faltava chegar à pracinha da cidade, que era muito bonita por sinal. Após uns 20 minutos, ela chega tirando umas 7 malas enormes do porta-malas

- Larissa, o que é isso!? Nós não vamos morar aqui é só uma semana.

- Eu trouxe só o essencial nada demais, deixei grande parte das coisas que eu levo para as viagens em casa - ela responde a Bruno.

- Imagina se tivesse trazido tudo... - disse Vítor
Depois que os pais de Larissa deixaram o lugar, fomos ansiosamente a procura da casa. Perguntamos a um morador que era magro

de uma forma doentia, que passava, onde ficava o endereço.

- Com licença senhor, onde fica a rua... Deixe-me ver... Rua das Flores número 2146, por favor?

- Fica bem ali! É só seguir essa rua até o final que você chegará lá!

Agradecemos ao simpático senhor e continuamos nosso caminho. Ao chegar lá, nos deparamos com uma casinha amarela muito simples que dava até um pouco de medo. Uma senhora de feição um pouco esquisita regava plantinhas que ficavam na garagem da casa

-Com licença senhora! - disse Vítor - Aqui seria a rua das Flores número 2146?

- Sim - Ela respondeu de forma seca

- Nicole do céu, você tem certeza que leu o endereço dessa casa corretamente? Me dá isso aqui.. - diz ela arrancando meu celular com o endereço da casa - Garota, você é cega? Sabe ler não? Aqui está escrito Rua das DORES número 2149. Não Rua das Flores!

- É a ansiedade, desculpa!

E lá fomos nós a procura desta rua. Perguntamos a

outro homem que era o contrário daquele que havíamos encontrado anteriormente. Era também muito simpático e estava tão acima do peso que mal conseguia caminhar. Ele estava encostado em uma caminhonete tão velha que parecia cair aos pedaços.

- Me desculpe, mas o endereço que vocês procuram se encontra um pouco distante daqui... Eu posso levá-los lá, se quiserem! Bom, eu fiquei bem apreensiva quanto a isso, porém Breno que de todos os meninos com certeza era meu melhor amigo, me disse que se aquele homem tentasse fazer qualquer coisa ele e os meninos “ nos salvariam”. Sou muito assustada, então sempre que meus amigos percebem isso fazem de tudo para eu poder me sentir segura.

- Ei casal aí! Vem logo! - gritou Helô

Por sermos tão próximos, vivem dizendo que não é possível que sejamos apenas amigos...

Entramos na caminhonete e, após uns 40 minutos, finalmente chegamos ao local esperado. A casa era enorme como nas fotos, literalmente um sonho de consumo de qualquer pessoa e por alguns segundos pensei: por que construir um casarão desse e não

e não morar nele? Ou então por que construir esse paraíso no meio do nada? Acordei dos meus pensamentos após um dos meus amigos me chamar, já que o código para a porta eletrônica estava comigo. Logo ao entrarmos, fomos recepcionados pelos funcionários que nos serviram com chazinho e logo perguntaram nossos nomes. Não eram muitos, apenas uma senhora que fazia a comida, uma que servia, e outras três que cuidavam da limpeza da casa. Durante o período inteiro da viagem, que infelizmente não durou muito, elas não conversavam muito conosco, não sabíamos o motivo...

-Capítulo 3-

O primeiro dia

Como já tínhamos chegado tarde, apenas jantamos uma comida que era extremamente deliciosa. Foi servido um pãozinho com queijo gratinado por cima de entrada, de prato principal carne de sol, arroz com açafrão, purê de mandioquinha e a segunda opção era escondidinho de macaxeira com carne seca, as bebidas eram suco natural de laranja e maracujá e finalmente a sobremesa era um bolo de cenoura com cobertura de chocolate.

Depois, subimos para nossos quartos, divididos entre os meninos e as meninas. Nós, meninas, assistíamos um pouco de série, conversamos um pouco e fizemos até uma máscara facial. O relógio marcava exatamente 21h15min e já estávamos um pouco entediadas mas não com sono para dormir.

Resolvemos então chamar os meninos para fazer alguma coisa na esperança de que eles tivessem alguma ideia interessante para passar o tempo. Logo quando abrimos a porta, eles estavam na nossa frente prestes a bater. A amizade desse nosso

grupo é tão intensa que, às vezes, acho que temos até transmissão de pensamento...

- O que vocês querem fazer? - perguntou Vítor

- Achamos que vocês teriam alguma ideia - eu digo a eles.

- Que tal história de terror na fogueira? - Pode ser Bruno, mas elas não precisam ser tão assustadoras, não é?

- Nicole sua bobinha, se não forem tão assustadoras não vai ter graça - finalizou Helô.

Descemos até a sala e de cara nos deparamos com Caroline, a jovem que no servia na casa. Bom, eu queria perguntar se poderíamos fazer uma fogueira, mas, antes mesmo de terminar a frase, ela me interrompeu, dizendo que a "Dona Lara" nos esperava lá fora, queria nos conhecer. Encarei meus amigos por alguns segundos, nós não tínhamos a mínima ideia de quem era Dona Lara, já que ela não tinha aparecido nem para nos recepcionar e muito menos para o jantar.

Saímos para o jardim e nos surpreendemos. Aquela área era enorme e muito bonita, a grama crescia verdinha, árvores de diversos tipos diferentes de

frutas coloriam o local, era possível ver a área da piscina de longe também, fora o lindo céu estrelado que era impossível de ser admirado em São Paulo. Perto de um chalezinho muito bonitinho conseguimos ver uma senhora sentada em um largo banquinho que estava em volta de uma fogueira com um sorriso no rosto nos convidando a se juntar a ela

- Boa noite, Dona Lara, certo? – pergunto a ela – Nós somos Nicole, Heloísa, Larissa, Breno, Bruno e Vitor!

- É um prazer conhecer vocês crianças! Sei que vocês já são bem grandinhos, mas gostariam de ouvir uma história?

Apenas assentimos com largos sorrisos no rosto. Logo depois, a simpática senhora, me pediu para eu buscar um livro específico naquele chalé que eu havia dito. Pedi para a Lari ir comigo, já que estava muito escuro e eu fiquei com medo de ir sozinha. Breno acabou indo junto conosco. Abro a porta daquele local que de longe parecia minúsculo, mas dentro aparentava ser praticamente do tamanho da casa. Confesso que depois fiquei com um pouco de medo desse fato, mas na hora nem senti já que fiquei muito encantada. O lugar era um sonho de qualquer

amante de livros, séries ou filmes. Uma enorme parede de estantes se encontrava organizada em ordem alfabética com os livros das maiores sagas que eu conheço e até umas que nunca ouvi falar. Já o resto do lugar possuía milhares de objetos com referências a filmes como Harry Potter, Animais Fantásticos, Mágico de Oz, Alice no país das Maravilhas, de seriados como Friends, Gossip Girls, Stranger Things, ou até mesmo de filmes da Disney, como o tapete do Alladin, o jogo de chá da Bela e a Fera, e ainda uma vitrine com manequins de todos os vestidos das princesas da Disney.

- Meu Deus! Que lugar incrível! Será que Dona Lara nos deixa levar alguma lembrança daqui?

- Se eu fosse ela com toda certeza não deixaria ninguém nem chegar perto desse paraíso aqui!

Assim como Dona Lara havia me pedido, peguei o livro que ficava em uma redoma no meio da sala. Ele era muito bonito, encapado com um tecido de veludo azul e detalhes em ouro. Não era muito grande, mas possuía um número gigantesco de páginas e não possuía título o que era muito estranho. Fora que era muito mais pesado do que aparentava ser. Breno

levou o livro até Dona Lara enquanto eu e Lari admirávamos por mais alguns segundos aquele local, encontrando ainda mais diversos objetos de filmes..

- O que foi meninas? Parece que vocês acabaram de acordar de um sonho... – nos questionou Helô.

- Foi quase isso Helô! Eu e a Nicole vimos naquele chalezinho um milhão de coisas incríveis! Sério, você precisa ver!

- Agora você me deixou curiosa! Bom, depois eu peço a Lara que me deixe conhecer esse tal lugar aí.

Assim que Heloisa terminou a frase Dona Lara, abriu o enorme livro em uma página qualquer como se estivesse apenas sorteando uma história do enorme livro.

-Capítulo 4-

As histórias de Dona Lara

Foi exatamente o que ela fez. A página do livro mostrava títulos de diversas histórias organizadas em ordem alfabética e, pelo que parecia, ela havia aberto na parte de histórias com letra B.

- Antes de começar, quero apresentá-los meu sorteador de livros. Ele possui todas as histórias que vocês podem imaginar!

- Uau! Isso é incrivelmente incrível !

- Bom, o livro sorteou... a história do Bicho-Papão!

- Nossa que medo que eu tenho do Bicho-papão...

- Vítor disse em tom de ironia, baixo para Dona Lara não escutar

- Não se enganem crianças! Essa história pode ser muito mais assustadora do que vocês imaginam.

Infelizmente essa história nunca foi contada corretamente a vocês...

- Antes de começar a história, gostaria de saber, qual é o maior medo de vocês?

Cada um compartilhou um medo diferente, mas acho que nem todos foram realmente sinceros.

- Meu maior medo é a morte... – eu disse e pude perceber que na mesma hora Dona Lara ficou extasiada.

- Diferente do que vocês escutaram quando eram pequenos, sobre o Bicho-Papão ser uma criatura horrível, gosmenta e gorda que “come” as crianças que são mal-educadas e vive no telhado, não é bem isso, apenas uma pessoa pode ver ele dessa forma, uma pessoa sem medos, e também os mortos . O bicho-papão, na verdade, tem a forma dos seus maiores medos. Além de assumir a forma de pessoas também, acreditem ou não, mas vocês estão rodeados de bichos-papões. É por isso que devemos combater nossos medos. O que mais te fará sofrer na vida será o seu bicho-papão se você não o enfrentá-lo. Deixe-me lhes mostrar um exemplo, Larissa! – disse ela se dirigindo a Lari.

- Diga.

- Você havia me dito que o seu maior medo era a altura certo?

- Exato.

- Mas acho que você não foi completamente sincera, ou pelo menos não 100%.

- Sim, mas...

- Seu maior medo é de aviões não é?

- Sim? Mas como você...

- E por acaso você possui algum trauma relacionado a aviões?

Lari não respondeu, Dona Lara tinha tocado em uma ferida profunda dela, posso dizer que percebi uma lágrima no rosto dela.

- Me desculpe querida, é uma pena você ter perdido seu pai Carlito tão pequenina.

- Como a senhora sabe disso? Eu nunca contei isso pra ninguém, só para as meninas!

Isso era verdade, nem os meninos sabiam disso, deu para perceber que ficaram muito assustados quando souberam, mas não perguntaram nada. Lari sempre disse a eles que seu pai morava em outro país e nunca que ele havia morrido em um acidente de avião, ela achava que quanto menos pessoas soubessem daquele fato, menos pessoas a lembrariam sempre daquilo.

- Querida, eu sei de mais coisas do que você imagina!

Larissa fechou a cara e seus olhos estavam cheios de lágrimas.

- Bom, crianças tenham cuidado com seus medos e com as pessoas a sua volta - a velhinha disse, saindo de lá.

- Dona Lara!

- Diga, querida - disse ela se virando.

- Quem é a pessoa que consegue, que não tem medos, que a senhora havia dito?

Ela apenas sorriu, mas após se virar e andar mais um passo ela disse:

- Querida Nicole! Sinto muito pela perda que você terá! Na verdade que todos vocês terão, infelizmente você será a que mais irá sofrer.

Demorei para raciocinar aquilo, mas quando fui questioná-la quem seria minha perda ela havia sumido na imensa escuridão da noite. Como ela disse meu bicho-papão seria a morte que me atormentaria a vida inteira... Quem será que eu perderei....?

Após dona Lara desaparecer, nós continuamos em volta da fogueira conversando um pouco, mas depois de um tempo não me lembro de mais nada...

-Capítulo 5-

Corpo-seco

Acordei no quarto junto com as meninas, que estavam dormindo do meu lado. O relógio marcava 02h45min da madrugada. Eu me assustei por não me lembrar de ter levantado e ter vindo até o quarto. Acordei as meninas que também disseram que não se lembravam de nada. Resolvemos ir perguntar aos meninos o que tinha acontecido.

Toc Toc!

Batemos na porta, mas ninguém atendeu. Como ela estava aberta apenas entramos e acordamos eles que quase nos xingaram por tê-los acordado no meio da noite.

- Meninos, como nós fomos parar no quarto?

Nenhuma de nos se lembra.

- Como vocês são bobinhas. Vocês acham que vieram voando foi? Ou se teletransportaram? – disse Bruno

Olhamos para eles como se não tivéssemos entendendo nada.

- Para que essa grosseria Bruno? – perguntou Breno
 - Então meninas, vocês acabaram dormindo lá na fogueira e nós tivemos que trazer vocês até o quarto, se não vocês iam dormir lá fora.
 - Não foi nada fácil trazer vocês com esses sonos de pedra. - Ah! “Tá!”
 - Eu, Larissa e Nicole dissemos juntas, rindo. Como não tínhamos pensado nisso?
- Depois de entender tudo, voltamos a dormir.

Acordamos no dia seguinte umas 9H00 da manhã e tomamos café. Uma mesa enorme foi servida, pães, frutas, bolos, chá, café, suco, torradinhas, iogurtes de um milhão de variedades. Passamos o dia na piscina, só assistimos a um filme mais tarde e após o jantar, Caroline anunciou que Dona Lara nos aguardava novamente lá fora. Eu precisava saber quem era a tal pessoa que eu perderia.

Assim como ontem, lá estava ela sentada perto da fogueira, com um largo sorriso. Dessa vez Helô, Bruno e Vítor foram buscar o livro. Saíram do lugar após uns 15 minutos tão maravilhados quanto eu havia ficado. Se não soubesse do que se tratava,

pensaria que talvez eles tivessem acabado de sair de um show da Disney.

Dona Lara abriu o livro na letra C e acabou em uma história que eu nunca tinha visto, de tal de Corpo Seco.

Segundo a história, Corpo Seco era um homem muito maligno que espancava sua mãe. Ao falecer, nem Deus nem o Diabo o quiseram, e nem a própria terra o quis quando foi enterrado, então ele continuou andando pela Terra, espancando e matando milhares de pessoas. Confesso que nenhum de nós ficou tão assustado com essa história quanto com a outra até Lara dizer uma coisa:

-Dizem que o Corpo Seco vive por esse bairro e, aliás, cuidado com um homem magricela, de boné vermelho, que vive aqui nas redondezas.

Na hora todos nós nos lembramos daquele homem que nos deu informação logo quando chegamos nesta cidade, exatamente como ela disse, magricela com um bonezinho vermelho, mas é claro aquilo era só uma lenda, ou será que não...?

Depois disso, fomos dormir e, como sou muito esquecida, nem me lembrei de perguntar quem seria a minha perda...

- Capítulo 6-

Heloísa?

No outro dia, os meninos vieram nos acordar para tomarmos café da manhã, mas... Heloísa tinha simplesmente desaparecido. Nós achamos que ela tinha acordado mais cedo e já estava lá embaixo então nos arrumamos e descemos. Tomamos nosso café e fomos procurar Heloísa mas nada. Perguntamos aos funcionários mas eles não tinham visto nada, escutado nada, entramos em desespero. Um dos funcionários nos ajudou a procurá-la pela cidadezinha mas nada. Eu e Larissa ligávamos para ela sem parar, mas dava caixa postal. Ligamos para a polícia e a busca pela cidade durou o resto da semana.

Quando voltei para casa, lembrei do que Dona Lara havia me contado sobre a perda de alguém. Seria Heloísa essa pessoa? Será que ela realmente havia desaparecido? Assim que encontrei meus pais, contei tudo a eles. Sobre as histórias, a casa, o chalé, Dona Lara e o sumiço de Heloísa, mas a única coisa que pude ouvir deles foi...

- Quem é Heloísa, Nicole?

Por muito tempo eu, Larissa, Vitor, Breno e Bruno tentamos entender como Helô tinha sumido, o que aconteceu e por que ninguém se lembrava dela....

- 2024, presente

Até hoje, nada de Heloísa, a garota que tinha sumido e virado apenas lembrança na memória de 5 adolescentes que eram dados como doidos. Não ficamos mais sabendo de mais nada sobre Dona Lara, já que a casa foi simplesmente abandonada, e o nome dela e de nenhum funcionário está registrado na cidade. Até hoje me lembro de quando Dona Lara me disse sobre a perda e também sobre a última frase que escutei de Helô, mas ignorei: “ - Nicole, você ouviu esse barulho na cozinha”

FIM